

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL  
1994

---

*Orquestra Filarmônica de São Petersburgo*

18 de abril (Série Branca)

19 de abril (Série Azul)

---

*Kathleen Battle*

20 de maio (Série Branca)

23 de maio (Série Azul)

---

*The Philadelphia Orchestra*

26 de maio (Série Branca)

27 de maio (Série Azul)

---

*Quarteto Borodin*

6 de junho (Série Branca)

7 de junho (Série Azul)

---

*Mstislav Rostropovich*

20 de julho (Série Branca)

21 de julho (Série Azul)

---

*La Petite Bande*

29 de agosto (Série Branca)

30 de agosto (Série Azul)

---

*Les Arts Florissants*

12 de setembro (Série Branca)

13 de setembro (Série Azul)

---

*Academy of Ancient Music*

19 de setembro (Série Branca)

20 de setembro (Série Azul)

---

*Noite Francesa*

19 de outubro (Série Branca)

20 de outubro (Série Azul)

---

*New World Symphony*

7 de novembro (Série Branca)

8 de novembro (Série Azul)

---

*Hoje não é seu aniversário.*

*Mas, se mesmo assim você vai tomar*

*Chivas Regal, parabéns.*



*A vida é para ser vivida.*

**CHIVAS REGAL**



*Chivas Regal. Aprecie nossa qualidade com responsabilidade.*

# SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

com apoio do Ministério das Relações Exteriores da França  
Association Française d'Action Artistique (AFAA)

apresenta

## LES ARTS FLORISSANTS WILLIAM CHRISTIE

Les Arts Florissants são subvencionados pelo Ministério da Cultura, Cidade de Caen,  
Conselho Regional de Basse Normandie e patrocinados por Pechiney.

### Cantores

Soprano	Sophie Patricia Monique	DANEMAN PETIBON ZANETTI	Tenor	Paul François	AGNEW PIOLINO
Contralto	Katalin	KAROLYI	Barítono	Jean-François	GARDEIL
Contra-Tenor	Steve	DUGARDIN	Baixo	Fernand	BERNARDI

### Instrumentistas

Violino	Simon Isabel	HEYERICK SERRANO	Flauta	Serge Sébastien	SAITTA MARQ
"Basse de Viole"	Anne-Marie	LASLA	Cravo e Regência	William	CHRISTIE

Promoção:



Patrocínio

 IOCHPE-MAXION

 CHIVAS REGAL  
*A vida é para ser vivida.*

 Votorantim

 BANCO ITAMARATI





### Les Arts Florissants

Em 1979, William Christie funda um conjunto vocal e instrumental cujo nome se inspira em uma obra de Marc-Antoine Charpentier: Les Arts Florissants. Intérprete de obras freqüentemente inéditas dos séculos XVII e XVIII oriundas das coleções da Biblioteca Nacional, o conjunto participa da redescoberta de uma vasta herança (Charpentier, Campra, Montéclair, Moulinié, Lambert, Bouzignac, Rossi...).

Rapidamente, "Les Arts Florissants" passa a se interessar pelo mundo da ópera, sobretudo na Ópera do Reno, sob a direção de Pierre Barrat, com "Dido e Aeneas" de Purcell, "Il Ballo Delle Ingrate" de Monteverdi (1983), "Anacreon" de Rameau e "Actéon" de Charpentier (1985).

O conjunto se consagra definitivamente com "Atys" de Lully, dirigido por Jean-Marie Villégier (Grande Prêmio da Crítica 1987) na Ópera Comique (Paris), e em Caen, Montpellier, Versailles, Florença, New York e Madri em 1987, 1989, 1992. Jean-Marie Villégier dirige também com sucesso "O Doente Imaginário" de Molière/M.-A. Charpentier (co-produção Teatro du Châtelet, Teatro de Caen, Ópera de Montpellier 1990), "A Fada Urgéle" de Duni/Favart (direção musical de C. Rousset, Ópera Comique 1991) e "Médée" de M.-A. Charpentier (co-produção Ópera Comique, Teatro de Caen, Ópera do Reno 1993, também apresentado em Lisboa e New York em 1994).

O Festival de Aix-en-Provence convida

regularmente Les Arts Florissants: "The Fairy Queen" de Purcell (direção de A. Noble, 1989, Grande Prêmio da Crítica), "Les Indes Galantes" de Rameau (direção de A. Arias, 1990, apresentado em Caen, Montpellier, Lyon e em Paris na Ópera Comique), "Castor et Pollux" também de Rameau (direção de P. L. Pizzi, 1991), "Orlando" de Haendel (direção de R. Carsen, co-produção Théâtre des Champs-Élysées, Teatro de Caen, Ópera de Montpellier, 1993) e este ano "A Flauta Mágica" de Mozart (direção de R. Carsen).

A Brooklyn Academy of Music de New York também tem demonstrado fidelidade ao conjunto desde 1989, quer seja para espetáculos ("Atys" em 1989 e 1992, "Médée" em 1994), quer seja para concertos (1991, 1993, 1995).

Inúmeros prêmios, tanto franceses quanto internacionais, têm coroado as gravações dos Arts Florissants, de Jesualdo a Rameau, mais de 40 títulos editados por Harmonia Mundi. A partir deste ano, Les Arts Florissants passam a gravar com exclusividade para Erato/Warner Classics para uma produção discográfica a ser distribuída a partir de novembro ("Grands Motets" de Rameau, "Médée" de Charpentier, "King Arthur" e "Dido and Aeneas" de Purcell).

Em 1994, o conjunto se apresenta nos Estados Unidos, Suíça, Austria, Espanha, Portugal, Países Baixos, Grã-Bretanha, Brasil, Argentina e Uruguai, sempre com o apoio do Ministério das Relações Exteriores-Association Française d'Action Artistique.





### **William Christie**

Nascido em 1944 em New York, William Christie inicia seus estudos musicais com sua mãe. Posteriormente, desenvolve o estudo do piano, órgão e cravo. Bacharel de Harvard e Yale, instala-se na Europa em 1971 e grava em 1972 seu primeiro disco para a ORTF, em colaboração com Geneviève Thibault de Chambure. Paralelamente, continua seus estudos de cravo com Kenneth Gilbert e David Fuller, e se apresenta na maior parte dos grandes festivais europeus.

Em 1979, funda Les Arts Florissants. Inúmeros prêmios consagram suas gravações: Prêmio Mundial de Montreux, Prêmio Edison na Holanda, Gramophone Record of the Year na Grã-Bretanha, International Record Critics Award, Prêmio Opus USA, Deutscher Schallplatten Preis, Grande Prêmio da Academia Charles Cros e no início de 1993 o International Classical Music Award for Early Music. Em 1982 torna-se o primeiro americano titular do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, assumindo as aulas de música antiga.

Em 1983 participa do tricentenário do nascimento de Rameau, dirigindo "Anacreon" e gravando a integral das obras para cravo. Mantém uma predileção particular por este compositor: depois de "Hyppolyte et Aricie" na Ópera Comique em 1985, ele dirige e grava "Les Indes Galantes" em Aix-en-Provence em 1990 numa encenação de Alfredo Arias, obra reprisada em 1993 em Paris, Lyon, Caen, New York e Montpellier, bem como "Pygmalion" e "Nélée et Myrthis". "Castor e Pollux", apresentado em Aix em

1991, numa encenação de Pier-Luigi Pizzi, foi gravado e distribuído em 1993.

Paralelamente, William Christie contribui muito para a redescoberta da obra de Charpentier consagrando-lhe parte substancial de suas gravações: principalmente as óperas "Médée" e "David et Jonathas". Em 1990, dirige em Paris, Montpellier e Caen, os intermédios musicais do "Doente Imaginário" de Molière - Charpentier, encenado por Jean-Marie Villégier e Christophe Galland, e apresentado integralmente pela primeira vez desde 1674.

É um dos principais responsáveis pelo sucesso de "Atys" de Lully em 1987, 1989 e 1992 em Florença, Paris, Caen, Montpellier, Versailles, Madri e New York, bem como de "Fairy Queen", apresentado em 1989 em Aix-en-Provence.

William Christie é regularmente convidado por grandes orquestras; dirigiu "Alcina" de Händel no Grand Théâtre de Genebra, com a Orquestra da Suisse Romande, obra que dirigiu novamente no Châtelet em Paris com o Ensemble Orchestral de Paris. Rege também o Philharmonia Baroque Orchestra de São Francisco e The Orchestra of the Age of Enlightenment de Londres. No decorrer do verão de 1996, irá reger no famoso Festival de Glyndebourne.

Ao mesmo tempo cravista e diretor musical, William Christie faz parte dos especialistas da música barroca francesa, italiana e inglesa. Contribuiu sobremaneira ao ressurgimento do interesse pelas técnicas vocais dos séculos XVII e XVIII.

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

2ª feira, 12 de setembro às 21 horas

MARC ANTOINE CHARPENTIER

**Les Plaisirs de Versailles (H 480)**  
Divertimento em 4 cenas

INTERVALO

**La Descente d'Orphée aux Enfers (H 488)**  
Ópera inacabada em 2 atos

3ª feira, 13 de setembro às 21 horas

MARC ANTOINE CHARPENTIER

**Te Deum (H 147)**  
**Magnificat (H 73)**  
**Litanies de la Vierge (H 83)**

INTERVALO

**Historia Esther (H 369)**

Próximas apresentações: **Academy of Ancient Music**  
Regente: Christopher Hogwood  
19 de setembro: MOZART - BEETHOVEN  
20 de setembro: HAYDN - MOZART - BEETHOVEN



## LES ARTS FLORISSANTS

### O Compositor

Charpentier nasceu em Paris, ou em seus arredores, em 1643. Nada se sabe a respeito de seus primeiros estudos musicais na França. Sabe-se, porém, que na década de 1660 foi para Roma, onde estudou durante vários anos com Giacomo Carissimi, importante professor e compositor de música sacra, oratórios e cantatas. Junto a Carissimi e ao ambiente musical romano da época, Charpentier teve oportunidade para absorver profundamente os elementos do barroco italiano, a saber: melodia lírica, harmonia pungente, textura contrapontística fluida, além da íntima integração entre texto e música.

De volta a Paris, por volta de 1670, foi introduzido nos meios musicais religiosos. A totalidade das primeiras obras que se tem dele são deste gênero, embora não se tenha certeza para que igreja foram compostas. Uma recente pesquisa diz que Charpentier foi imediatamente apadrinhado por Marie de Lorraine — mulher da nobreza, rica, devota e grande apreciadora musical, conhecida como Mademoiselle de Guise. Muitos dos manuscritos do compositor francês mencionam os nomes dos cantores por ela contratados, inclusive o do próprio Charpentier (como um haute-contre, isto é, um tenor de alcance naturalmente mais alto). Não se sabe contudo com exatidão quando foi que começou a trabalhar para ela, tomando-se talvez seu maître de musique e compositor de música sacra e profana destinada ao excelente grupo musical que empregava.

Mal havia começado sua carreira como compositor de música religiosa, quando em 1672 foi procurado por Molière a fim de compor para suas comédias e comédias-balés. As peças do escritor francês, freqüentemente temperadas com "**Toques Italianos**" (relacionados com a **Commedia Dell'arte**) — com os quais Charpentier estava habituado devido aos anos passados em Roma — eram cheias de música. Além do mais exigiam o domínio dos gêneros musicais puramente franceses: áreas de corte para cantores solos e pequenos grupos vocais, aberturas orquestrais, danças e peças cômicas para intervalos.

Charpentier parece ter sido um colaborador eficiente: apreciava o excelente relacionamento com a **Troupe du Roi** e, após a morte de Molière em 1673 durante a primeira temporada do **Le Malade Imaginaire** (sua música culminando na **Cérémonie des Médecins**, inteiramente composta por Charpentier), continuou compondo, até meados de 1680, para o grupo que recebeu nesta época o nome de **Comédie Française**.

Na realidade, no final da década de 1670, o nome de Charpentier como compositor de música sacra já era importante, compondo e regendo freqüentemente para os músicos do **Grand Dauphin** (para o divertimento de Luís XIV, diziam as fofocas mensais do **Le Mercure Galant**). Em 1683, Charpentier estava entre os candidatos ao posto de compositor oficial da Capela Real, tendo sido eliminado, pois, por razões de saúde, não se apresentou no concurso final. Pouco tempo depois foi nomeado **maître de musique** na igreja Saint Louis na rue Saint Antoine, a mais importante da ordem dos Jesuítas em Paris, renomada pela qualidade de suas apresentações musicais (na época a chamavam "**L'Église de l'Opéra**"). Em 1698 foi designado como **maître de musique** na Sainte Chapelle em Paris, posição dentro da música religiosa francesa só superada em importância pela de Diretor Musical da Capela Real. Charpentier permaneceu na Sainte Chapelle até sua morte no início de 1704.

Possivelmente, uma vez que Jean-Baptiste Lully e Michel de Lalande não tenham tido grande sucesso nas produções do teatro lírico, bem como em outros tipos de música de corte, é provável que Charpentier tenha se tornado importante neste gênero compondo um maior número de obras teatrais. Tinha grande talento para o drama musical, como provam principalmente seu drama religioso **David e Jonathas** (1688); **Médée** (1693), talvez sua grande obra-prima; e em divertimentos operísticos, pastorais e cantatas (de caráter sacro ou profano), além de inúmeros motetes dramáticos.

A carreira de Charpentier no entanto consolidou-se dentro da música religiosa, e foi através dela que sua reputação de compositor se afirmou. Após sua morte em 1704 o **Journal de Trévoux** o enalteceu como sendo "**un des plus excellents musiciens que la France ait eus**"; enfatizando seu "**talent si rare d'exprimer par les tons de la musique le sens des paroles, et de toucher**", e insistindo que "**(il) n'a cédé à personne dans la musique latine**" (isto é, na música religiosa). Uma visão mais objetiva diria que as mais notáveis qualidades de Charpentier como compositor estariam na associação entre o lirismo italiano e sua intensidade dramática, com a precisão e preferências gaulesas por danças e ritmos contagiante, pela música vocal impecavelmente declamada e pela clareza das formações estruturais formais — em inúmeros gêneros, e não apenas na música sacra. Sua importância estaria também na realização de um ideal estético (como ele próprio o definiu) de uma "**grande diversité dans la musique... la seule diversité en fait toute la perfection**".



Sabe-se pouco a respeito de Charpentier como pessoa; não existem retratos dele. Se dermos crédito, temos dele um sardônico epitáfio musical que escreveu (em latim) e compôs para si próprio (*Epitaphium Carpentarii*), no qual diz: "**J'étais musicien, bon selon les bons, et ignare aux yeux des ignares, et comme le nombre de ceux qui me méprisaient était beaucoup plus grand que celui qui me louaient, la musique me fut de peu d'honneur et de grand charge, et de même qu'en naissant, je n'ai rien apporté en ce monde, en mourant je n'ai rien emporté**". Era no entanto solteiro de boa reputação e profissional meticuloso, tendo tido grande cuidado na manutenção de seus manuscritos musicais, que para a época eram excepcionalmente precisos e detalhados. Legou-os aos sobrinhos, os quais provavelmente os venderam à Biblioteca Real, garantindo assim sua preservação e permitindo a realização de concertos, como os de hoje, já que praticamente nenhuma das obras de Charpentier foi publicada em vida.

### A Música

O programa de hoje oferece uma visão geral da música composta por Marc-Antoine Charpentier ao longo dos trinta anos de sua carreira parisiense, revelando-o como um compositor versátil dos vários tipos de música do **Grand Siècle**. Com estes breves comentários podemos apresentar apenas um resumo das obras a serem interpretadas dentro do contexto dos dois gêneros musicais, o sacro e o profano.

### Obras Religiosas

Como já foi dito, a obra de Charpentier é basicamente de ordem sacra. Cerca de 450 destes manuscritos sobreviveram, incluindo composições litúrgicas (a exemplo de missas, antífonas, seqüências, hinos, Ofícios das Trevas e responsos) e vários tipos de motetes extra-litúrgicos, na sua maioria para salmos. Entre as composições litúrgicas existem quatro para o **Te Deum**, dez para o **Magnificat** e nove para a **Litania de Loreto**; entre os motetes existem pelo menos trinta e cinco "motetes dramáticos" (por alguns chamados de "oratórios" ou "**histoires sacrées**"). Estes são os gêneros que serviram para a escolha do programa de músicas sacras a serem interpretadas por Les Arts Florissants.

Durante o **grand siècle**, o exaltante texto do **Te Deum** — longo poema em prosa em louvor à caridade do Senhor — foi transcrito para a música e destinado a ocasiões de júbilo nacional, tais como: vitórias militares; recuperação do estado de saúde do Rei; ou nascimento de um herdeiro real. Desconhecemos as causas que inspiraram a composição do **Te Deum à Quatre Voix** de

Charpentier. A brilhante tonalidade em ré maior é considerada pelo próprio Charpentier como portadora de um caráter emocional "**joyeux et très guerrier**". A obra foi composta para quatro vozes (soprano, contralto, tenor e baixo), e oito cantores solo, cada parte sendo interpretada por dois cantores. Embora Charpentier não tenha estabelecido detalhadamente a orquestração, ele especifica claramente as entradas de cada solista, bem como as passagens nas quais os instrumentos deverão acompanhá-lo(s). A longa partitura contém quatro grandes movimentos subdivididos, em forma de cerimonial, no estilo do "**grand motet**" palaciano padronizado por Lully e Henry DuMont.

O **Magnificat** para três vozes "**sur une basse obligée**", é a única partitura de Charpentier para o Cântico da Virgem composta, do início ao fim, numa só frase instrumental para baixo, numa simples escala de quatro notas decrescentes: sol/fá/mi/ré. Como o próprio Charpentier anota em seu manuscrito (seja com ostentação, ou quem sabe simplesmente para prevenir o copista), este basso ostinato é "**repétée 89 fois**" (!). Se o estilo do **Te Deum** é basicamente francês, o do **Magnificat** é profundamente italiano, com sua estrutura de trio-duplo (três solistas vocais, mais dois violinos e contrabaixo), seus ritornelos instrumentais salientando os finais dos versos bíblicos, sua exuberância vocal desabrochando em frases como "**exultavit spiritus meus**", "**beatam me dicent omenes generationes**" e "**Gloria Patri et Filio**", e mais especificamente sua capacidade em dominar a implacável repetição do basso ostinato, através de um fraseado vocal ingenuamente diversificado. Os compositores italianos usaram esta figura do baixo muito comum, como base para lamentos (tais como no **Lamento della Ninfa** de Monteverdi que exprime a tristeza do amor perdido). Charpentier prova, com grande virtuosismo, como é possível que este "emblema do lamento", como foi designado o baixo, também pode salientar textos de júbilo reverente, como é o caso do responso da Virgem ao anúncio de que será mãe do Salvador.

A exemplo do **Te Deum à Quatre Voix**, Charpentier compôs as **Litanies de la Vierge à Six Voix et Deux Dessus de Viole** de forma a ilustrar seus estudos romanos sobre a polifonia religiosa quanto ao número de vozes polifônicas utilizadas na obra. Neste caso temos seis partes vocais: duas **dessus** (sopranos), uma **bas-dessus** (mezzo soprano), uma **haute-contre** (contra tenor), uma **taille** (tenor) e um baixo. Além do mais, temos duas partes para viola alto (**dessus de viole**) e — tão imprescindível à música barroca que nem seria necessário mencioná-lo no título — um baixo contínuo, grupo de instrumentistas que indicam a parte do baixo,



alguns deles através de harmonias semi improvisadas.

O título da obra, bem como o fato de utilizar mais violas do que os "modernos" violinos, sugerem uma atmosfera levemente conservadora, ou uma polifonia religiosa "estudada". Na realidade, esta obra que, entre as Litanias de Charpentier, é a mais introspectiva e de maior escala, revela maravilhosamente sua capacidade de imitação polifônica, o que levou seus contemporâneos a chamá-lo o "**musicien sçavant**" ("**aussi sçavant que les italiens**"), diz o *Journal de Trévoux*: "**le plus profond et le plus sçavant des musiciens modernes**", diz seu amigo e compositor Sébastien de Brossard). Paralelamente ao domínio da polifonia, há também uma sensibilidade excepcional quanto às sutilezas textuais. Cabe salientar sobretudo a delicada — embora intensa — dissonância, além da coloração cromática que Charpentier sempre aplica à frase "Tenha piedade de nós" ("**miserere nobis**") ou ainda a diversidade com a qual compõe as inúmeras repetições do "ore por nós" ("**ora pro nobis**"), procurando sempre a melhor forma para colocá-lo em evidência. Naturalmente, ambas as frases reúnem temas básicos da Lítania de Loreto.

Carissimi, mentor romano de Charpentier, era renomado por compor oratórios — dramas musicais religiosos cujos nomes vinham dos locais de oração (**oratori**) para os quais haviam sido inicialmente compostos. Na sua maioria eram baseados em histórias bíblicas de grande inspiração religiosa, cujo objetivo era promover piedade e devoção, meta comum à arte da Contra Reforma. Quanto mais dramática fosse a história, melhor seria. Conseqüentemente, oratórios com temas como os de **Judith e Holofernes**, o **Julgamento de Salomão, Abraão e Isaac**, a **Filha de Jephthah, Jonah e o Whale**, e a **Salvação de Esther do Massacre Judeu no Reino de Ahasuerus** foram sendo assim criados.

Charpentier foi o primeiro compositor francês a escrever motetes dramáticos moldados nos oratórios latinos de Carissimi. **Historia Esther** é um deles. Sendo uma "estória", uma lenda (**historia**), a obra tem um "contador de estórias" (**historicus**), ora o coro (como logo no início), ora uma ou várias pessoas. Como em todo drama, seus cantores interpretam os personagens: o Rei Ahasuerus, Memucan (uma de suas princesas), Haman o anti-semita, Mordecai (tio e padrasto de Esther). Comprometidos com o recitativo das óperas e cantatas italianas do século XVII, relato histórico e diálogos se desenvolvem dentro do discurso melódico; a preponderância do texto sobre a composição musical é tão importante quanto no mais famoso recitativo de Lully. Todavia, às vezes

Charpentier não controla seu impulso lírico, o que acontece no patético grito de Esther "**Hei mihi, Domine!**" ou no canto de reconforto de Ahasuerus "**Quid habes, Esther?**". A obra chega ao fim através do brilhante coro "**Jubilate, fideles!**" e seus fogos de artifício musicais.

### Obras Profanas

Embora a maioria das obras de Charpentier seja de caráter sacro, existem cerca de cem composições profanas, muitas delas escritas para o teatro. De um lado temos aberturas, intermezzos e partituras ocasionais para dramas falados; de outro existem os entretenimentos dramático-musicais, pastorais, divertissements e **tragédies en musique**. No primeiro grupo temos basicamente obras compostas para a Comédie Française; no segundo estão as partituras para Mademoiselle de Guise, o Dauphin, o Colégio dos Jesuítas Louis-le-Grand e a Ópera de Paris, para a qual Charpentier compôs apenas **Médée**, sua mais importante tragédia lírica.

**Les Plaisirs de Versailles** é uma das duas composições de Charpentier denominada "divertissements operísticos" (a outra sendo *Les Arts Florissants*). São operísticos no sentido de serem obras para palco cantadas do início ao fim (na realidade Charpentier designou *Les Arts Florissants* como ópera), embora cada uma tenha apenas um ato. Trata-se de fantasias alegóricas que relatam os divertissements das tragédias líricas daquele período. Ao relacionar os manuscritos que seu tio lhe legou, o sobrinho de Charpentier declara que *Les Plaisirs de Versailles* são uma "**pièce pour les appartements du Roi**", para aquelas noitadas de entretenimento no palácio real genericamente chamadas "os apartamentos". Possivelmente por esta razão, o Rei é citado diretamente ao final da obra. Os principais personagens são primeiramente **La Musique** e **La Conversation**, juntamente com o **Choeur des Plaisirs**; **Comus "Dieu des Festins"** e **Le Jeu** aparecem mais tarde: *La Musique* tendo sido interrompida pela *Conversation*, ambas começam a argumentar: qual delas é mais importante para o prazer? Após uma boa discussão, *Comus* e *Le Jeu* conseguem se reconciliar, para grande alívio do *Choeur*. Assim, Música e Conversação — "**nos flûtes et nos voix**" — prosseguem permitindo que **Le Grand Roi** se distraia de suas ocupações militares.

O que mais chama a atenção na obra, leve e divertida, é a severidade com a qual Charpentier retrata musicalmente cada personagem. *La Musique* é lânguida, meiga, sensual. *La Conversation* é uma tagarela incansável, musicalmente imbecil pois não distingue um minueto de uma courante. *Comus*, um baixo, é um gourmand de pouca sensibilidade além de ser um Falstaff turbulento. *Le Jeu*, um



haute-contre, é um trapaceiro bajulador.

Com **La Descente d'Orphée aux Enfers**, ópera de câmara destinada ao Salão Musical de Mademoiselle de Guise, Charpentier juntou-se aos inúmeros compositores que viram no mito de Orfeu a inspiração de sua obra. Isto é compreensível, pois Orfeu não é apenas atraente do ponto de vista dramático e da tragédia clássica. Ele celebra o fantástico poder da música, até mesmo sobre os poderes sobrenaturais. As primeiras óperas, compostas na Itália por volta de 1600, tinham por base a história de Orfeu e Eurídice (A Eurídice de Peri e Caccini, e Orfeu de Monteverdi), e, justamente, uma das primeiras óperas levadas na França foi o Orfeu de Luigi Rossi (1647). Na década de 1680, Charpentier utilizou este mito por duas vezes: na cantata de câmara **Orphée Descendant aux Enfers**, e na **La Descente d'Orphée**. Esta última está incompleta, (acredita-se que provavelmente haveria um terceiro ato, além dos dois que sobreviveram), mas assim mesmo tem condições de ser interpretada: o segundo ato tem um bom final — trata-se de uma sarabande dançada pelos "Fantasmas" os quais, encantados com a voz de Orfeu, cantam também sua doce amargura pelo "**souvenir si doux**" que irá sobrar após a partida de Orfeu e Eurídice de Hades. A partitura inclui nove cantores — o que significa todos os membros do grupo de Mademoiselle de Guise, inclusive o próprio Charpentier cantando o personagem de Ixion, um papel menor. O coro desta obra pede as mesmas nove vozes (duas **dessus**, duas **basses-dessus**, duas **haute-contrés**, uma **taille** e duas **basses**); além do mais, temos também duas violas, dois violinos e um baixo contínuo que compreende uma viola baixa e um cravo.

Esta pequena obra é cheia de charme e sedução musical. Inclui até mesmo uma comovente passagem do "Tema do Lamento" em baixo ostinato, previamente mencionado, para a cena da morte de Eurídice e a conseqüente reação de Orfeu. A obra é também muito versátil, cada uma das sete cenas compreende um coro e/ou um balé dançado pelos cantores interpretando papéis de ninfas e pastores, ou sombras e fantasmas. A ópera se funde dentro da fantástica capacidade que Charpentier possui de se render à poesia através da música, graciosamente declamada, embora sempre dentro dos limites da melodia lírica.

Florença, 14 de julho (!) de 1994

Tradução feita do original inglês de H. Wiley Hitchcock enviado diretamente pela Orquestra.

Respeitando a orientação do autor, deixamos em francês todos os termos que assim se encontram no texto inglês.

## TE DEUM A QUATRE VOIX H. 147

### Te Deum Confitemur

Te Dominum confitemur,  
Te Deum laudamus.  
Te aeternum Patrem omnis terra veneratur.  
Tibi omnes Angeli, tibi Caeli et universae  
postestates,  
Tibi Cherubim et Seraphim incessabili voce  
proclamant:  
Sanctus, Sanctus, Sanctus,  
Dominus Deus Sabaoth,  
Pleni sunt caeli et terra  
Majestatis gloriae tuae.

### Te Gloriosus

Te Prophetarum laudabilis numerus,  
Te Martyrum candidatus  
Laudat exercitus.  
Te per orbem terrarum  
Sancta confitetur Ecclesia,  
Patrem immensae majestatis,  
Venerandum tuum verum et unicum Filium,  
Sanctum quoque Paraclitum Spiritum

### Tu Rex Glorae

Tu rex gloriae, Christe.  
Tu Patris sempiternus es Filius.  
Tu ad liberandum suscepturus hominem,  
Non horruisti Virginis uterum.  
Tu devicto mortis a culeo,  
Aperuisti credentibus regna caelorum.  
Tu ad dexteram Dei sedes,  
In gloria Patris.  
Judex crederis esse venturus.  
Te ergo quaesumus famulis tuis subveni,  
Quos pretioso sanguine redemisti.  
Aeterna fac cum sanctis tuis,  
In Gloria numerari.  
Salvum fac populum tuum Domine,  
Et benedic hereditati tuae.  
Et rege eos, et extolle illos  
Usque in aeternum.

### Per Singulos Dies

Per singulos dies benedicimus te.  
Et laudamus nomen tuum in saeculum,  
Et in saeculum saeculi.  
Dignare Domine die isto,  
Sine peccato nos custodire.  
Miserere nostri Domine,  
Miserere nostri.  
Fiat misericordia tua Domine super nos,  
Quemadmodum speravimus in te.  
In te Domine speravi,  
Non confundar in aeternum.



## MAGNIFICAT

Magnificat anima mea Dominum.  
Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.  
Quia respexit humilitatem ancillae suae:  
Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes  
generationes.  
Quia fecit mihi magna qui potens est: et sanctum  
nomen eius.  
Et misericordia eius a progenie en progenies  
timentibus eum.  
Fecit potentiam in brachio suo: dispersit superbos  
mente cordis sui.  
Deposuit potentes de sede, et exaltavit humiles:  
Esurientes implevit bonis: et divites dimisit inanes.  
Suscepit Israel puerum suum recordatus  
misericordiae suae.  
Sicut locutus est ad patres nostros, Abraham et  
semini eius in saecula.  
Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto.  
Sicut erat in principio et nunc et semper et in saecula  
saeculorum.  
Amen.

## LITANIES DE LA VIERGE H. 83

à 6 voix et 2 dessus de viole

### Kyrie

Kyrie eleison.  
Christe eleison.  
Christe exaudi nos.  
Pater de coelis deus,  
Miserere nobis.  
Fili redemptor mundi deus,  
Miserere nobis.  
Spiritus sancte deus,  
Miserere nobis.

### Sancta Maria

Sancta Maria  
Sancta dei genitrix,  
Sancta virgo virginum,  
Ora pro nobis.  
Mater Christi,  
Mater divinae gratiae,  
Mater purissima,  
Mater castissima, inviolata,  
Amabilis, admirabilis,  
Mater creatoris,  
Mater salvatoris,  
Ora pro nobis.  
Virgo prudentissima,  
Virgo praedicanda,  
Virgo clemens,  
Virgo potens,  
Virgo fidelis,  
Ora pro nobis.  
Speculum justitiae,  
Sedes sapientiae,

Causa nostrae laetitiae,  
Ora pro nobis.

Vas spirituale,  
Vas honorabile,  
Vas insigne devotionis,  
Ora pro nobis.

Rosa mystica,  
Turris davidica,  
Domus aureus,  
Turris eburnea,  
Foedoris arca,  
Janua caeli,  
Stella matutina,  
Ora pro nobis.

Salus infirmorum,  
Refugium peccatorum,  
Consolatrix afflictorum,  
Auxilium christianorum,  
Ora pro nobis.

Regina angelorum,  
Regina patriarchum,  
Regina prophetarum,  
Regina martyrum,  
Apostolorum,  
Regina virginum,  
Regina confessorum,  
Regina sanctorum omnium,  
Ora pro nobis.

### Agnus Dei

Agnus dei,  
Qui tollis peccata mundi,  
Parce nobis domine.  
Agnus dei,  
Qui tollis peccata mundi,  
Exaudi nos domine.  
Agnus dei,  
Qui tollis peccata mundi  
Miserere nobis.

## HISTORIA ESTHER

### CHORUS, HISTORICI

Assuerus anno tertio regni sui fecit grande convivium  
in Susan civitatem, ut ostenderet populis suis divitias  
gloriae suae atque iactantiam potentiae suae.

Vasthi quoque regina fecit convivium feminarum in  
palatio, ubi rex Assuerus manere solebat.

Itaque die septimo, cum esset rex hilarior et post  
nimiam potationem incaluisset mero, praecepit  
septem eunuchis suis, ut introducerent reginam  
coram rege, ut ostenderet populis pulchritudinem  
eius.

Quae renuit et ad regis imperium coram eo venire  
contempsit. Unde rex iratus et nimio furore  
succensus interrogavit sapientes, cui sententiae  
Vasthi subiaceret.

Et sic Mamuchan respondit:

#### MAMUCHAN

Non solum regem laesit regina Vasthi, sed et omnes populos et principes, qui sunt in provinciis tuis, o rex magne.

Egredietur enim sermo reginae ad omnes mulieres, ut contemnunt viros suos et dicant: Rex Assuerus iussit ut regina Vasthi intraret ad eum et illa noluit; atque hoc exemplo coniuges Persarum et Medorum imperia maritorum parvi pendent; itaque exeat edictum a facie tua ut regnum Vasthi accipiat altera quae melior illa sit.

#### DUO EX CHORO

Et hoc consilium placuit Assuero; et misit epistulas scriptas diversis linguis, ut quisque possit eas legere esse viros maiores et principes in domibus suis.

Et quaesierunt regi puellas virgines as speciosas per universas provincias, et adduxerunt eas in Susan civitatem, easque iussus regis in domum feminarum sub manu custodis mulierum regiarum tradiderunt; et inter eas Esther illi tradita est.

Et Esther omnium pulcherrima placuit Assuero, et adamavit eam plus quam ceteras; et posuit rex in capite eius diadema regni; et regnavit in loco Vasthi.

#### UNUS EX CHORO

Necdum prodiderat Esther parentes suos nec patriam suam iuxta mandatum Mardochoaei fratris patris eius. Ille autem erat Judaeus, qui postquam Assuerus exaltavisset Aman super omnes principes regni solus noluit ante eum genuflectere ut singulis imperaverat rex; et illi dixerunt pueri regis:

#### TRES PUERI

Cur praeter ceteros non observas mandatum regis?

Cur praeter ceteros Aman non adoras?

#### MARDOCHAEUS

Sum Judaeus, sum Judaeus.

#### TRES EX CHORO

Quod cum audivit Aman, qui Juadeos odio magno prosequabatur, iratus est valte et dixit regi:

#### AMAN

Est populus per omnes provincias regni tui, novis utens legibus insuper et regis imperia contemnens; et optime nosti quod non expediat regno tuo ut insolescat per licentiam.

Decerne ut pereat, et decem milia talentorum appendam arcariis gazae tuae.

#### ASSUERUS

Argentum, quod mihi pollicitus es, tuum sit.

Accipe, Aman, anulum meum, et age de populo Israel quod tibi placet.

Mitte litteras signatas annulo meo ad omnes iudices provinciarum regni mei.

#### CHORUS JUDAEORUM

Quod cum audivit Mardochoeus, scidit vestimenta sua, et in omnibus locis as quae crudele regis dogma pervenerat, factus est apud Juadeos plactus ingens et ululatus magnus, petentes auxilium a Domino.

#### DUO EX CHORO

Esther autem iniussa timebat adire ut oraret pro populo id enim lex prohibebat. Et sic inter se dicebat:

#### ESTHER

Hei, mihi, Domine.

Quo modo as regem intrare potero, quae triginta diebus non sum ad eum vocata?

#### MESSENGER?

Surge, Esther; spera in Deum.

Ne putes quod animam tuam tantum liberet, quia prae ceteris Judaeis in domo regis es.

Si enim siluetris, per aliam viam populus tuus salvabitur et tu et domus patris tui peribitis. Et quis novit utrum idcirco veneris ad regnum, ut tali tempore parareris?

#### TRES EX CHORO

Interea Mardochoeus stabat anxius ad ianuam palatii et vidit duo ianitores insurgentes in regem ut occiderent eum.

Statimque nuntiare fecit Esther, et illa regi ex nomine Mardochoaei.

Quaesitum est et inventum, et appensus est uterque in patibulo.

Tertia autem die, postquam flevisset et orasset Esther induta vestimentis regalibus stetit coram rege qui cum non vocatam vidisset reginam ardentibus oculis furorem pectoris sui indicavit illi. At Esther in pallorem mutato colore corruit in terram. Tunc convertit Deus spiritum regis in mansuetudinem. Et festinans ac metuens transilivit de solio et sustentans eam his vocibus blandiebatur illam.

#### ASSUERUS

Quid habes, Esther? Ego sum frater tuus; noli timere.

Non morieris, Esther; non morieris, soror mea; non enim pro te sed pro aliis haec lex constituta est.

Quid habes, Esther? Cur taces, uxor? Tu regina dilecta, tu soror mea, cur mihi non loqueris? Non morieris, Esther; non morieris, soror mea. Ecce super collum tuum pono virgam auream.

#### ESTHER

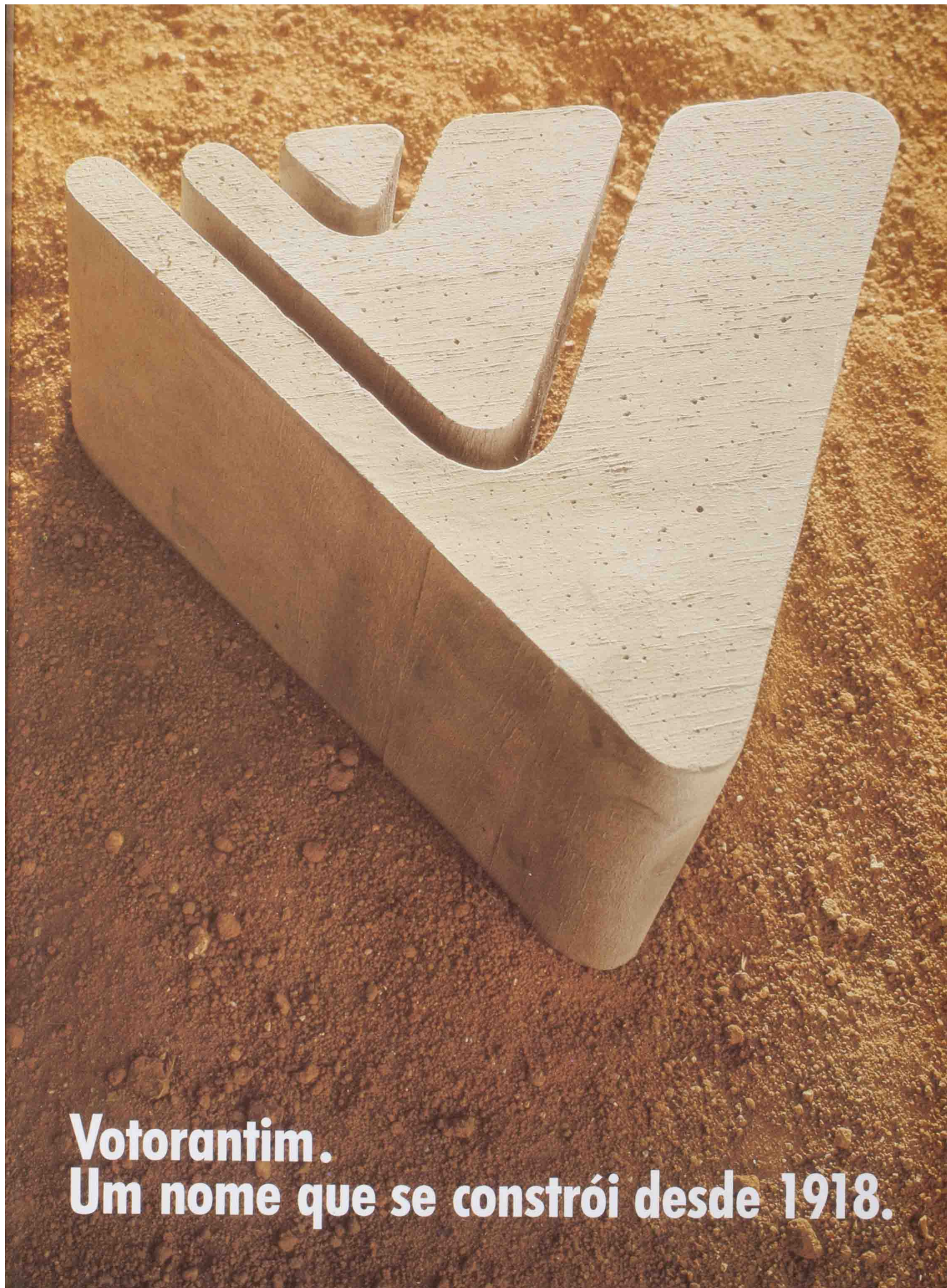
Te vidi, domine mi rex, quasi angelum Dei. Et conturbatum est cor meum prae timore gloriae tuae.

#### ASSUERUS

Noli timere, soror mea; dic mihi quid vis. Noli timere, sponsa mea. Quid postulas, Esther?

Etiam si dimidiam partem regni petieris, dabitur tibi.





**Votorantim.  
Um nome que se constrói desde 1918.**



## ESTHER

Unum rogo te, domine mi rex.

Ut cras venias ad me et Aman tecum ad convivium quod paravi.

## ASSUERUS

Vocate cito Aman, et sicut obediat voluntati reginae.

## CHORUS JUDAEORUM

Egressus est itaque illo die Aman laetus et alacer e palatio regis. Et cum vidisset Mardochoeum sedentem ante fores, non solum non adsurrexisse sibi, valde indignatus est, et reversus in domum suam vocavit uxorem suam et amicos quibus sic locutus est:

## AMAN

Novistis divitias meas et filiorum meorum turbam et quanta cum gloria elevavit me rex.

Regina quoque Esther nullum alium cum rege vocavit ad convivium praeter me.

Et, cum haec habeam, nihil puto me habere, nihil puto me habere quandiu Mardochoeus non me adoravit.

## TRES EX CHORO

Iube parari excelsam trabem et appendatur in eam Mardochoeus.

## HISTORICUS

Noctem illam duxit Assuerus insomnem et interrogavit pueros suos dicens:

## ASSUERUS

Quid pro sua fide et insidiis eunuchorum meorum detectis consecutus est praemii et honoris Mardochoeus?

## TRES EX CHORO

Nihil mercedis accepit.

## ASSUERUS

Quis est nunc in atrio?

## TRES EX CHORO

Aman.

## ASSUERUS

Ingrediatur ad me.

Quid debet fieri viro, quem rex honorare desiderat?

Responde, Aman.

## AMAN

Homo quem rex honorare desiderat debet indui vestibus regalibus et imponi super equum regis et accipere regium diadema, et primus de regis principibus teneat equum eius et incedens per civitatem clamet et dicat: sic honorabitur quemcumque voluerit rex honorare.

## ASSUERUS

Festina, Aman, festina et, sumpta stola et equo, fac, ut locutus es, Mardochoeus. Sed cave ne quidquam de his quae dixisti praetermittas.

## CHORUS JUDAEORUM

Adimplevit Aman haec omnia, et cum lugeret in domo sua venerunt eunuchi regis et cito ad convivium Esther compulerunt.

Et intravit cum rege ut biberet et manducaret cum regina.

Et dixit Assuerus Esther:

## ASSUERUS

Quae est petitio tua?

Dic mihi, regina; quid postulas, Esther? Noli timere, soror mea; dic mihi quid vis. Noli timere, sponsa mea; quid postulas, Esther?

## ESTHER

Si inveni gratiam in oculis tuis, o rex, da mihi animam meam, pro qua te rogo, et populum meum pro quo te obsecro.

Traditi enim sumus ego et populus meus, ut conteramur et pereamus. Utinam in servos et famulas venderemur: esset tolerabile malum et gemens tacerem; nunc autem noster hostis est cuius crudelitas redundat in regem, redundat in te.

## ASSUERUS

Aman, quid ad hoc dicis? Turbaris? Nihil respondes, Esther?

Quis est iste aut cuius potentiae, qui haec audeat facere?

Responde, regina.

## ESTHER

Hostis et inimicus noster pessimus iste est Aman, qui lignum et mortem praeparavit Mardochoe fratri patris mei.

## ASSUERUS

Superbus Aman appendatur in eo, et Judaei et Mardochoeus et Esther liberati de omni periculo utantur suis legibus.

## ESTHER

Jubilate fideles, jubilate Deo adjutori nostro; jubilate, jubilate, Laetemur et exultemus, laudemus nomen eius. Hanc enim diem maeroris et luctus nobis convertit in gaudium et laetitiam.

## ESTHER CUM CHORO

Jubilate, fideles, jubilate Deo adjutori nostri; jubilate, jubilate.

## LES PLAISIRS DE VERSAILLES

## OUVERTURE



Scène Première

LA MUSIQUE, LE CHOEUR

LA MUSIQUE

Que tout cède aux douceurs de mes accords  
charmants,  
Mortels Dieux, révérez la divine harmonie!  
C'est peu que de bannir d'entre les éléments  
La discorde, mon ennemie,  
Et de régler les mouvements  
De ces corps lumineux dont la force infinie  
Fait naître les événements  
Des biens ou des maux de la vie.  
Mais ce qui rend surtout mon sort digne d'envie,  
C'est que du plus fameux de tous les conquérants J'ai  
la gloire d'être chérie.

Mortels Dieux, révérez la divine harmonie!  
Dans ses glorieux passe-temps,  
Le monarque des lys me met de la partie.  
Que tout cède aux douceurs de mes accords  
charmants.

CHOEUR

Mortels Dieux, révérez la divine harmonie!  
Dans ses glorieux passe-temps,  
Le monarque des lys me met de la partie.  
Que tout cède aux douceurs de mes accords  
charmants.

Scène seconde

LA MUSIQUE, LA CONVERSATION ET LE  
CHOEUR

LA MUSIQUE

Quel objet importun à mes yeux se présente?

LA CONVERSATION

Rare fille du ciel,  
Ne m'appréhendez pas!  
Il est vrai que ma langue  
Est un peu frétilante,  
Mais je ne viens ici  
Que pour parler tout bas  
Et faire remarquer  
D'une façon galante  
De vos expressions  
L'adresse et les appâts.  
Rare fille du ciel,  
Ne m'appréhendez pas.

LA MUSIQUE

L'attention et le silence  
S'accordent mieux à mon projet  
Que votre babil indiscret  
Qui jamais ne finit  
Et qui toujours commence.

LA MUSIQUE

Accordons-nous: parlez

LA CONVERSATION

Accordons-nous: chantez

LA MUSIQUE

Et moi je me tairai.

LA CONVERSATION

Je vous écouterai.

LA MUSIQUE

Je suis prête à chanter.

LA CONVERSATION

Si vous voulez chanter...

LA MUSIQUE

Si vous voulez vous taire...

LA CONVERSATION

Je suis prête à me taire, chantez donc!

LA MUSIQUE

Taisez-vous!

LA CONVERSATION

Je me tais pour vous plaire.

LA MUSIQUE

Pour vous plaire je chanterai.

LA CONVERSATION

Chantez-donc!

LA MUSIQUE

Taisez-vous!

LA CONVERSATION

Je me tais pour vous plaire.

LA MUSIQUE

Pour vous plaire je chanterai.  
Amour, viens animer ma voix  
Sans toi, sans ta douce tendresse  
Je ne pourrais toucher  
Le plus charmant des rois.

LA CONVERSATION

Que cette expression a de délicatesse,  
Rien ne peut approcher de sa naïveté.

LA MUSIQUE

Babillarde divinité,  
Pour Dieu, tenez votre promesse.  
Amour, viens animer ma voix  
Sans toi, sans ta douce tendresse  
Je ne pourrais toucher  
Le plus charmant des rois.  
Mais si ta flamme à mes chants donne la vie,  
J'aurai le bonheur d'attendrir son grand cœur.

LA CONVERSATION

Ah, que cette chute est heureuse,  
Elle enlève, transporte,  
Elle enchante les sens.

LA MUSIQUE

Puisse, déesse caquetteuse,  
Si bien s'embarrasser  
Ta langue entre tes dents,  
Que de louer à contretemps  
Elle perde à jamais l'habitude fâcheuse  
Et devienne un exemple à la secte nombreuse

De ces beaux esprits fatigants  
Qui pour toujours louer  
Assassinent les gens.

Menuet

LA CONVERTAION

De grâce, de grâce encore cette courante!

LA MUSIQUE

C'est un menuet, un menuet, ignorante!

LA CONVERSATION

Un menuet, je le veux bien.

Je meurs, je meurs si j'en savais rien,

Et si d'en rien savoir je me mets fort en peine.

LA MUSIQUE

C'en est trop, c'en est trop!

Rompons l'entretien.

LA CONVERSATION

Adieu, adieu sociable sirène

N'allez pas de dépit faire votre cercueil.

Des poétiques eaux de la docte Hippocrène

Votre perte mettrait toute la France en deuil.

Adieu, adieu sociable sirène.

CHOEUR

Arrêtez, demeurez,

Ne quittez point ces lieux!

Quoi, pour un discours qui vous pique,

Louis, ce héros glorieux

Manquerait des plaisirs

Que donne la musique?

LA MUSIQUE

Qu'elle finisse donc son babil odieux!

LA CONVERSATION

Parler est le talent unique

Que j'ai reçu des Dieux,

Et je veux m'en servir

Malgré les envieux.

LA MUSIQUE

Sortons, sortons!

On blâmera mon peu de politique

Mais je ne saurais faire mieux.

CHOEUR

Arrêtez, demeurez,

Ne quittez point ces lieux!

Quoi, pour un discours qui vous pique,

Louis, ce héros glorieux

Manquerait des plaisirs

Que donne la musique?

Scène troisième

UN DES PLAISIRS

Venez, dieu des festins

Apaisez leurs querelles.

COMUS

Que vos débats ici ne fassent point d'éclats

Et jouons. Donnerai mes belles à toutes deux

Du chocolat.

LA MUSIQUE

Du chocolat!

Dieu nous en garde, de crainte qu'on en donne

A cette babillarde.

Moi-même je le dis

Je n'en veux point goûter.

Son caquet échauffé ne pourrait s'arrêter.

LA CONVERSATION

Le chocolat est bon, cher Comus.

Il me tarde que par votre crédit

J'en puisse un peu tâter.

Comus, l'écouter c'est s'amuser à la moutarde du  
chocolat.

LA MUSIQUE

Non, Comus!

Dieu nous en garde,

Son caquet échauffé ne pourrait s'arrêter.

COMUS

D'un vin délicieux de la côte rôtie

Qui ferait rire un Jérémie

J'ai des bouteilles à foison.

Buvez-en, je vous y convie.

Si l'on a des chagrins,

Il fait qu'on les oublie

Et loin de troubler la raison

Ce jus divin la fortifie.

LA CONVERSATION

Comus, le chocolat est bon.

LA MUSIQUE

Du chocolat Dieu nous en garde, non, Comus.

LA CONVERSATION

Comus, l'écouter c'est s'amuser à la moutarde du  
chocolat.

LA MUSIQUE

Dieu nous en garde, son caquet échauffé ne pourrait  
s'arrêter.

LA CONVERSATION

Que par votre crédit j'en puisse un peu tâter.

COMUS

J'ai des confitures liquides que prisent les goûts les  
plus fins.

De pâtes et de massepains

J'ai d'assez hautes pyramides

Et j'en dispose ici comme Dieu des Festins.

LA MUSIQUE & LA CONVERSATION

Nous ne voulons, Comus, ni massepains ni tartes.

COMUS

Si vous ne voulez pas

De ces mets délicats,

Pour finir vos débats,

Déesses, prenez donc des cartes.

Le Dieu du Jeu qui vient

En peut fournir à tous.

Scène IV



## LE JEU ET LES SUSBITES

### LE JEU

Si les cartes, les dés, l'innocent trou-madame,  
Le billard, le damier, le tric-trac, les échecs,  
Les rafles et les cochonnets  
Ne sauraient dissiper les chagrins de votre âme,  
Vous ne verrez jamais la fin de vos procès.

### CHOEUR

Si les cartes, les dés, l'innocent trou-madame,  
Le billard, le damier, le tric-trac, les échecs,  
Les rafles et les cochonnets  
Ne sauraient dissiper les chagrins de votre âme,  
Vous ne verrez jamais la fin de vos procès.

### LE JEU & COMUS

Pour vous apaisez donc, belles,  
Que faut-il faire?

### LE JEU

Si mes jeux attirants...

### COMUS

Si mes morceaux friands...

### COMUS & LE JEU

N'ont pas de quoi vous plaire...

### LA MUSIQUE

Il me faut du silence.

### LA CONVERSATION

A moi du chocolat.

### CHOEUR

Voyez le beau sujet  
Pour faire tant d'éclat.

### COMUS

Déesse des discours,  
Cette tasse en est pleine.  
Prenez, buvez et taisez-vous  
Si vous pouvez.

### LA CONVERSATION

Volontiers.

### LA MUSIQUE

C'est bien dit,  
Je consens qu'elle en prenne.  
Mon luth, ma douce voix,  
Puisqu'il nous est permis,  
Publions ce grand Roy  
Que tout le monde admire.  
Son grand nom la terreur  
De tous les ennemis  
De son heureux empire  
Et l'amour qu'il inspire  
Aux peuples qui lui sont soumis.

### LA CONVERSATION

Ah, que ce chocolat foisonne,  
Il n'est sucré qu'autant qu'il faut.  
Et je gagerais que personne  
N'en saurait boire de plus chaud.

## LA MUSIQUE

Eût-il été si chaud  
Que ta langue affilée  
Pour quatre mois et plus  
En eût été brûlée.

### LA CONVERSATION

Tout beau, tout beau!  
Ceci passe le jeu.  
Souffrez, mélodieuse dame,  
Que je vous chante votre gamme,  
Et que je me ressente un peu  
Si parler selon vous  
Est le plus grand des crimes.  
Allez chanter dans les couvents,  
Le silence y règne en tout temps.  
A qui prêchez-vous vos maximes?  
Prenez-vous ces beaux courtisans  
Pour des minimes?

Apprenez qu'à la Cour  
On s'accomode aux gens.  
Quoi? Pour un mi fa sol  
Que la musique entonne,  
Il ne sera permis  
De parler à personne?  
La belle chose que voilà!  
Dirait-on pas que la France  
Tomberait en décadence  
Sans son ut ré mi fa so la?  
La belle chose que voilà!

### CHOEUR

Ah, ah, ah, ah, ah!  
La belle chose que voilà.

### LA MUSIQUE

Déesse un peu trop chatouilleuse,  
Mon procédé par vous  
Devrait être avoué.  
M'en affectai jamais  
Cet air de précieuse  
Que pour donner matière  
A votre humeur railleuse  
Et mettre en plus beau jour  
Votre esprit enjoué.

### LA CONVERSATION

Ah, puisqu'il est ainsi,  
Musique ingénieuse,  
J'ai tort de vous avoir joué.  
Si Louis en a ri,  
Je me tiens trop heureuse.

### CHOEUR

Grand Roy tout couvert de lauriers,  
Si pour te délasser de tes travaux guerriers,  
Nos flûtes et nos voix te semblent impuissantes,  
Prends nos désirs pour des effets  
Et puissent sans tarder tes armes florissantes,  
Malgré les têtes renaissantes  
De cette hydre opposée,

Au bonheur de la paix  
Remplir tes généreux souhaits.

## LA DESCENTE D' ORPHEE AUX ENFERS

### OUVERTURE

#### ACTE I

Scène 1: Daphné, Enone, Aréthuze, Euridice, chœur  
de nymphes chantant et dansant.

#### DAPHNE

Inventons mille jeux divers,  
Pour célébrer dans ce bocage  
De deux parfaits époux le charmant assemblage.

#### CHOEUR

Inventons mille jeux divers,  
Pour célébrer dans ce bocage  
De deux parfaits époux le charmant assemblage.

#### DAPHNE

Que nos chansons percent les airs  
Et que nos pas légers en impriment l' image  
Sur l' herbe de ce tapis vert.

#### CHOEUR

Que nos chansons percent les airs  
Et que nos pas légers en impriment l' image  
Sur l' herbe de ce tapis vert.

(Entrée des nymphes)

#### ENONE ET ARETHUZE

Ruisseau qui dans ce beau séjour  
D' un printemps éternel entretiens la verdure  
Pour flatter Euridice et lui faire la cour,  
Mêle à nos chants ton doux murmure.  
Et vous petits oiseaux  
Si vous voulez lui rendre hommage,  
Accordez votre doux ramage  
Au bruit charmant des eaux.

#### EURIDICE

Compagnes fidèles,  
Je vois sous vos pas  
Mourir les appas  
De cent fleurs nouvelles.  
Ah! Ménagez mieux  
Ces dons précieux  
Des soupirs de Flore  
Et des pleurs de l' Aurore.  
Epargnez leurs attraits naissants,  
Je les prétends offrir  
Au héros que j' attends.  
Couchons-nous sur la tendre herbe,  
Et mêlons à la violette  
Le vermeil de la rose et le blanc du jasmin.  
Nous en ferons une couronne  
Que je lui mettrai de ma main,  
Sa constance en est digne  
Et l' hymen me l' ordonne.

#### CHOEUR

Qu' il se croira fortuné,

Ce héros tendre et fidèle,  
De se voir couronné  
Par une main fidèle.

#### EURIDICE

Ah!

#### ENONE

L' on ne goûte point de plaisirs sans douleurs,  
Chère compagne, et les plus fines  
Ne peuvent éviter la pointe des épines  
En se jouant avec les fleurs.

#### EURIDICE

Soutiens-moi, chère Enone, un serpent m' a blessée,  
Je n' en puis, je tombe, et du venin pressée.

Scène 2: Orphée, troupe de bergers chantant et  
dansant, et les susdits.

#### ORPHEE

Qu' ai-je entendu, que vois-je?

#### TOUS

Oh! Comble des malheurs!

#### ORPHEE

Quoi! Je perd Euridice!

#### EURIDICE

Orphée, adieu, je meurs.

#### ORPHEE

Ah! Bergers, c' en est fait,  
Il n' est plus d' Euridice,  
Ses beaux yeux sont fermés  
Pour ne jamais s' ouvrir.  
Impitoyables dieux, vous la laissez mourir,  
Quelle rigueur, quelle injustice!  
L' infortunée à peine entrait dans ses beaux jours  
Et vous en terminez le cours.

#### CHOEUR

Ah! Nymphes, c' en est fait,  
Il n' est plus d' Euridice.  
Ses beaux yeux sont fermés  
Pour ne jamais s' ouvrir.  
Impitoyables dieux, vous la laissez mourir,  
Quelle rigueur, quelle injustice!  
L' infortunée à peine entrait dans ses beaux jours  
Et vous en terminez le cours.

(Entrée de nymphes et de bergers désespérés).

#### ORPHEE

Lâche amant, pourrais-tu survivre  
A la nymphe qui t' a charmé?  
Non! Tu ne l' as jamais aimée  
Si tu diffères de la suivre,  
Mourons! Destin jaloux qui rompt de beaux noeuds,  
Malgré toi le tombeau nous rejoindra tous deux.

Scène 3: Apollon et les susdits.

#### APOLLON

Ne tourne point, mon fils, ce fer contre toi-même,  
C' est répandre mon sang que de verser le tien.  
J' entre dans ta douleur, ton tourment est le mien,



Suis mes conseils plutôt que ta fureur extrême.

ORPHEE

Hélas! Un malheureux qui perd tout ce qu'il aime  
Après le coup affreux d'un si funeste sort  
Doit-il pas se donner la mort?

APOLLON

Mon fils, ne perds point l'espérance.  
Va pour ravoir ta nymphe implorer la puissance  
Du prince ténébreux qui règne chez les morts.  
Va lui faire sentir la douce violence de ces  
charmants accords  
Où je dressais tes mains dans la plus tendre enfance.  
Tes chants adouciron t ce tyran des Enfers.  
Tout barbare qu'il est, touché de ta demande,  
Ne doute point qu'il ne te rende  
La nymphe que tu perds.

ORPHEE

Que d'un frivole espoir c'est flatter mon supplice!  
N'importe, essayons tout pour ravoir Euridice.

CHOEUR

Juste sujet de pleurs,  
Malheureuse journée,  
Sont-ce là les douceurs  
Que les noeuds d'un saint hyménée  
Promettaient à ces jeunes coeurs?

(Entrée de nymphes et de bergers désespérés)

ACTE II

Scène 1: Tantale, Ixion, Titye, furies chantantes.

CHOEUR

Affreux tourments, gênes cruelles,  
Qu'en ces lieux nous souffrons sans espoir de  
secours!  
Renaissantes douleurs, peines toujours nouvelles,  
Hélas, durerez-vous toujours?

Scène 2: Orphée, fantômes et les susdits.

ORPHEE

Cessez, cessez, fameux coupables,  
D'emplir ces tristes lieux de cris réitérés,  
Les tourments que vous endurez  
Aux rigueurs de mon fait ne son point comparables.

IXION, TANTALE & TITYE

Quelle touchante voix, quelle douce harmonie  
Suspend mon rigoureux tourment?

TANTALE

Ni ces fruits, ni ces eaux ne me font plus d'envie.

IXION

Je respire, ma roue arrête en ce moment.

TITYE

De mes cruels vautours la faim semble assouvie.

IXION, TANTALE & TITYE

Mortel, qui que tu sois,  
Si ton coeur et sensible à notre long martyre,  
Recommence à mêler au doux son de ta lyre  
Les tendres accents de ta voix.

ORPHEE

Je ne refuse point ce secours à vos larmes,  
Heureux si ces tristes accents  
Sur vos maux si puissants  
Pour attendrir Pluton avaient les mêmes charmes,  
Heureux si ces tendres accents  
Le portaient à finir les peines que je sens.

CHOEUR

Il n'est rien aux Enfers qui se puisse défendre  
De leurs charmes vainqueurs.  
Juges-en par les pleurs  
Que tu nous vois répandre,  
Attendris nos barbares coeurs,  
Calme nos cuisantes douleurs,  
C'est ce qu'il n'appartient qu'à toi seul  
d'entreprendre.

Que tes chants ont d'appas, qu'ils sont pleins de  
douceurs!

Scène 3: Pluton, Proserpine, ombres heureuses  
chantant et dansant avec les susdits.

PLUTON

Que cherche en mon palais ce mortel téméraire?  
Ose-t-il en troubler le silence éternel?  
Prévoit-il ce qui suit son dessein criminel?  
Connaît-il le danger qu'on court à me déplaire?

ORPHEE

Je ne viens point ici, Monarque des Enfers,  
Pours faire aucune violence  
Aux lieux soumis à ta puissance,  
Ni poussé du désir d'apprendre à l'Univers  
Qu'Orphée a mis Cerbère aux fers.  
L'unique et cher objet pour qui mon coeur soupire,  
Euridice, à ce nom je sens manquer ma voix,  
Ma lyre en est autant muette, sous mes doigts  
Ne peut plus exprimer mon rigoureux martyre.  
Soupirs, ardents soupirs, c'est à vous à le dire.

PROSERPINE

Pauvre amant, quel coeur de rocher  
Ne se laisserait toucher  
Aux tendres accents de ta plainte?

CHOEUR

Pauvre amant, quel coeur de rocher  
Ne se laisserait toucher  
Aux tendres accents de ta plainte?

PROSERPINE

Donne relâche à tes soupirs,  
Raconte tes malheurs sans crainte,  
Je partage tes déplaisirs.

CHOEUR

Donne relâche à tes soupirs,  
Raconte tes malheurs sans crainte,  
Nous partageons tes déplaisirs.

ORPHEE

Euridice n'est plus, et mon feu dure encore.  
Cette naissante fleur ne faisait que d'éclorre.

Hélas! Dans son plus beau printemps  
Un serpent a fini sa triste destinée,  
Sur le point qu'elle allait par un doux hyménée  
Récompenser mes feux constants.  
Ah! Laisse-toi toucher à ma douleur extrême,  
Rends-moi, Dieu des Enfers, cette rare beauté,  
Le jour m'est odieux sans la nymphe que j'aime,  
Redonne-lui la vie ou m'ôte la clarté.

PLUTON

Le destin est contraire à ce que tu souhaites.  
Epoux infortuné, finis tes vains regrets,  
Les ombres qui me sont sujettes  
De l'empire des morts ne retournent jamais.

PROSERPINE

Ah! Puisqu'avant le temps la rigueur de la Parque  
A tranché le fil de ses jours,  
Permetts qu'elle revive, ô souverain Monarque,  
Et qu'elle en achève le cours.

CHOEUR

Permetts qu'elle revive, ô souverain Monarque,  
Et qu'elle en achève le cours.

ORPHEE

Tu ne la perdras point, hélas! Pour me la rendre,  
Tout mortel est soumis à la loi du trépas,  
Et ma chère Euridice aura beau s'en défendre,  
Il fault que tôt ou tard elle rentre ici-bas.

PLUTON

Quel charme impérieux m'incite à la tendresse  
Et me fait plaindre son tourment,  
Pluton, aurais-tu la faiblesse  
De te laisser toucher aux regrets d'un amant?

PROSERPINE

Courage, Orphée, étale ici les plus grands charmes  
De tes accents mélodieux,  
Le plus inflexible des dieux  
Ne retient qu'à peine ses larmes.

CHOEUR

Courage, Orphée, étale ici les plus grands charmes  
De tes accents mélodieux,  
Le plus inflexible des dieux  
Ne retient qu'à peine ses larmes.

ORPHEE

Souviens-toi du larcin que tu fis à Cérés,  
Souviens-toi que l'Amour  
Dans les yeux pleins d'attraits  
De ton épouse incomparable  
Choisit le plus beau de ses traits  
Dont le coup sut percer ton coeur impénétrable.  
C'est par ce coup heureux dont ton coeur fut blessé,  
C'est par ces yeux charmants d'où ce trait fut lancé  
Que le fidèle Orphée à tes pieds te conjure  
De soulager l'excès des peines qu'il endure,  
N'ont-ils plus les appas dont tu fus enchanté?  
Ah!

PLUTON

Je cède, je me rends, aimable Proserpine,  
Conjuré par vos yeux je n'ai plus de rigueur.  
Voyez ce que peut sur mon coeur  
Votre beauté divine  
Retourne à la clarté du jour,  
Orphée amoureux et fidèle,  
Je vais tirer des mains de la Parque cruelle  
L'objet de ton amour.  
Sors triomphant de l'empire des ombres,  
Euridice suivra tes pas.  
Mais pour la regarder ne te retourne pas,  
Que tu ne sois sorti de ces demeures sombres,  
Sinon je la reprends par un second trépas.

(Proserpine et Pluton disparaissent)

ORPHEE

Amour, brûlant Amour, pourras-tu te contraindre?  
Ah! Que le tendre Orphée à lui-même est à craindre.  
Scène 4: Choeur d'ombres heureuses, coupables, de  
furies et de fantômes.

CHOEUR

Vouz partez donc, Orphée.  
Ah! Regrets superflus,  
Soulagement trop court,  
Plaisirs trop peu durables,  
Hélas, vous êtes disparu  
Comme des songes agréables.  
Demeurez toujours avec nous,  
Charmante impression de cette voix touchante  
Qui nous ravit, qui nous enchante.

IXON, TANTALE & TITYE

Tant que nous garderons un souvenir si doux  
Le bonheur des Enfers rendra le Ciel jaloux.





---

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

**SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA**

Diretoria

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita  
José Martins Pinheiro Neto  
J. Jota de Moraes  
José Luís de Freitas Valle  
Fernando Rosa Carramaschi  
Carlos Rauscher  
Gérard Loeb  
Jayme Sverner  
João Lara Mesquita  
José E. Mindlin  
Gérald Perret

Presidente  
Vice-Presidente  
Diretor Artístico  
Diretor Secretário  
Diretor Tesoureiro  
Diretor  
Diretor  
Diretor  
Diretor  
Superintendente

Reconhecida de Utilidade Pública por  
Decreto Federal, Estadual e Municipal



A Iochpe-Maxion



investe seu talento



em motores,



rodas, chassis,



eletrônica automotiva,



tratores, colheitadeiras,



seguros, serviços financeiros,



informática,



celulose e papel.

  
**IOCHPE-MAXION**

E divide o melhor do talento musical com você.

ITAMARATI,  
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM  
NESTAS NOTAS.

